

VIII SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE DOURADOS -  
SICONF 05/11 a 09/11/2018

VIII SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE DOURADOS - SICONF  
05/11 a 09/11/2018

Profissional 4.0: perspectivas para formação e atuação dos profissionais de  
contabilidade e finanças na Economia 4.0.

**Índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e suas  
consequências econômicas.**

Carolina Mariela Gomes (carolgomes33.cg@gmail.com)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Cláudio Soerger Zaro (zsclaudio@yahoo.com.br)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Resumo**

Este trabalho tem como intuito de identificar as consequências causadas pela sustentabilidade nos fatores econômicos das empresas listadas no ISE Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. A ISE, tem por finalidade criar um ambiente de investimento compatível com o desenvolvimento sustentável, oferecendo uma opção de carteira de empresas que apresentam reconhecido comprometimento social e ambiental. Partindo desse pressuposto, o objetivo geral deste artigo foi analisar se a sustentabilidade reflete nas variáveis econômicas-financeiras de empresas que se declaram sustentáveis, em relação as demais empresas que negociam ações na BM&FBovespa. Para tanto, foram analisadas informações de 291 empresas abrangendo o período de 2013 à 2016. Com os achados do estudo, observou-se que variáveis como, Receita, ROA, Rentabilidade não possuem diferenças entre as empresas que pertencentes ao ISE das demais que negociam ações na BM&FBovespa. Por outro lado, as variáveis Endividamento, Contas A Receber e Passivo Circulante mostram-se com médias significativas para as empresas que participam do ISE. Embora as diferenças das médias não sejam significativas em todos os períodos, elas também se apresentam em relação ao lucro líquido, valor de mercado, sempre com valores superiores para empresas pertencentes ao índice. Isso salienta que existe uma associação entre compor o índice e alguns aspectos econômico financeiros das organizações.

**Palavras-chave:** Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), Reflexos, Economia.

**Área Temática:** V- Finanças Corporativas

## 1 Introdução

A sustentabilidade vem atenção no mercado de capitais o que leva a uma série de impactos e motiva as empresas a se alinharem à conceitos de responsabilidade social e de sustentabilidade. Tais compromissos têm sido gradativamente consolidados em ações para o aprimoramento de boas práticas de governança corporativa. Assim, repercutindo em criação de carteiras teóricas no mercado acionário que acompanham ações das corporações que desenvolvem e adotam práticas socialmente responsáveis. Uma delas é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), lançada em 2005, pela BM&FBOVESPA com o apoio de diversas instituições para análise da performance das empresas sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. A finalidade é criar um ambiente de investimento compatível com o desenvolvimento sustentável, oferecendo uma opção de carteira de empresas que apresentam reconhecido comprometimento social e ambiental (BM&FBOVESPA, 2012).

Para atender à demanda de investidores conscientes da temática sócio ambiental, que buscam investimentos em ações e títulos de empresas comprometidas com práticas de gestão sustentáveis, a ISE pode proporcionar aos acionistas uma alternativa de investimento nas empresas nele listadas, tendo como características a Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Segundo Sartore (2012), isto pode ser decorrente da crença de que, ao considerar-se os desempenhos econômicos, sociais e ambientais da empresa como um todo, se está realizando um investimento mais seguro a longo prazo, aumentando o retorno esperado. No entanto, a inclusão no ISE tem acarretado reflexos, não somente ao desempenho sustentável das empresas, mas servindo como estratégias de vantagens competitivas, por exemplo. Implantar políticas de sustentabilidade coloca a empresa em nível superior de credibilidade, com maior visibilidade das empresas que enfatizam seu desenvolvimento econômico acompanhados ao desenvolvimento sustentável. Conforme Gomes e Gomes (2010), isso pode resultar na criação de uma reputação boa que leve as empresas a uma imagem positiva ou até mesmo numa posição de vantagem, a longo prazo, obtendo diferencial diante da concorrência.

Assim, a inclusão dessas práticas a sustentabilidade passou a integrar as estratégias das empresas, contribuindo para a formação de valor das entidades para os acionistas (CORAL, 2002). Dessa forma, havendo um aumento no volume de investimentos atraídos pelo ISE, sendo utilizado como captação de recursos, levando aos investidores a optarem pelas ações de empresas que enfatizam seu desenvolvimento econômico acompanhados do desenvolvimento sustentável (JULIANI, 2006).

As concepções da sustentabilidade começam então a incorporar as dimensões dos negócios resultando em aumento de empresas que se adaptam ao sustentável esperando consequências significativas para a gestão empresarial com ênfase na promessa de resultados. Para Grecco (2013), as entidades que se preocupam com as práticas sustentáveis tendem, em longo prazo, a retornos financeiros superiores às demais. Diversas pesquisas permitem concluir que as empresas acabam beneficiadas com a entrada no índice. Sendo com ganhos intangíveis, a longo prazo, por participarem da carteira teórica do ISE. Um exemplo é o trabalho conduzido por Caparelli (2010), que analisa a vantagem competitiva. O resultado de sua pesquisa demonstra retornos positivos as empresas ao entrarem na carteira ISE.

Vários estudos foram realizados com intuito de contribuir para identificar os impactos que a sustentabilidade apresenta sobre as atividades econômicas, porém ainda há divergências entre as pesquisas publicadas. Dentre os quais podemos citar o estudo conduzido por Da Silva et al, (2015), comparando a rentabilidade das empresas que compõem a carteira do ISE, verificando se a gestão sustentável gera maior rentabilidade e uma certa forma de criação de valor ao acionista. Freguete, Nossa e Funchal (2015), realizando testes empíricos estudaram o fato de estar listado no ISE-BOVESPA e a alteração no funcionamento financeiro das empresas. Cunha e Samanez (2014),

investigando se investimentos sustentáveis apresentam características interessantes no mercado acionário e o desempenho financeiro. Parte-se daí a questão de associar as variáveis socioambientais com as econômicas, visto pela importância de esclarecimento se as ações de responsabilidade social e de sustentabilidade impactam as atividades de economia das empresas. Assim, o objetivo deste trabalho está em identificar se o fato de estar listada no ISE trouxe alguma influência em termos econômicos das empresas, além de entender de que forma indicadores impactam elementos econômicos das entidades brasileiras, que é um ponto relevante.

## **2 Objetivo**

Identificar as consequências causadas pela sustentabilidade nos fatores econômicos das empresas listadas no ISE.

## **3 Estudos sobre associação do ISE com variáveis econômico-financeiras**

Considerado quarto indicador de sustentabilidade desenvolvido no mundo e primeiro na América Latina, o ISE, serve como um referencial para investimentos mais responsáveis e foi justamente esse o propósito de sua elaboração, em 2005, pela iniciativa da BOVESPA com um grupo de instituições (ABRAPP, AMBIMA, APIMEC, IFC, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente) (BM&FBOVESPA, 2010).

Segundo a BM&FBOVESPA (2012), o ISE busca diferenciar empresas sob o aspecto sustentável revelando as melhores práticas para um ambiente mais transparente e saudável ao investimento no mercado acionário. O índice reúne as empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA, com maior alinhamento ao sustentável, tornando-se um instrumento para despertar a consciência de empresas e investidores.

Com o ambiente proposto pelo ISE no mercado, se tem levantando constantes, em relação de variáveis econômico-financeira e socioambientais incentivando estudos afim de averiguarem se há uma correlação entre as duas.

Os defensores que o desempenho sustentável, ao longo prazo, tendem a refletir retornos financeiros superiores para empresas do ISE das demais. Diversos estudos permitem a conclusão de que há uma relação dos ganhos captados pelas empresas pertencente ao ISE. Um exemplo é o trabalho apresentado por Sousa *et al.* (2010), os autores apontam no seu estudo uma correlação entre a variável ISE e o lucro das empresas socialmente responsáveis. Os resultados obtidos pelos autores demonstram que um ano após o ingresso das empresas no índice, as receitas líquidas das mesmas aumentaram um 56,46% em relação ao ano anterior.

Cita-se também o trabalho de Teixeira Nossa e Funchal (2011), ao analisarem a forma de financiamento das empresas é afetada pela listagem no ISE, mais detalhadamente nos impactos no endividamento e na percepção de risco. Podendo concluir que empresas participantes do ISE mostram uma relação negativa com o financiamento via dívida.

Já no estudo de Caparelli (2010), verifica-se o índice e o retorno ao acionista. Segundo o autor, as companhias anunciadas no ISE conseguem obter retornos anormais acumulados e positivos, portanto, estatisticamente significativo. Podendo essas evidências serem úteis no processo de tomada de decisão dos gestores das companhias.

Nesse mesmo contexto, Renan *et al.* (2016), afirmam no estudo onde analisam se há uma relação da valorização das ações e o índice comparando. Com empresas do mesmo segmento econômico destacam que segmentos de bancos e petroquímicos demonstraram bom desempenho financeiro do que empresa que atuam nos segmentos de papel, celulose e energia elétrica.

De acordo com Cavalcante, Bruni e Costa (2008), ao estenderem a análise da questão sustentável com o desempenho no mercado financeiro, indicam que não existem evidências de um

desempenho superior das empresas no ISE. Assim, as empresas listadas não modificam significativamente o seu custo de capital, nem a geração futura de fluxo de caixa, portanto, não aumentando o valor das ações.

#### **4 Metodologia**

Para execução do trabalho foi realizado um estudo de arquivo, buscando a resposta à principal problemática do trabalho que é identificar as consequências econômicas das empresas ao participarem da carteira pertencente ao ISE. Em relação à abordagem do problema, este estudo classifica-se predominantemente como pesquisa quantitativa. Conforme, Martins e Theóphilo (2009, p. 107) pesquisas quantitativas são aquelas que os dados coletados podem ser quantificados, medidos e organizados, isto é, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos.

A população do estudo consiste nas empresas de capital aberto com ações negociadas na BM&FBovespa. Essas empresas são importantes na economia nacional e por isso foram selecionadas. Além disso, de certa forma atuam como modelo para as demais empresas do país e são os principais objetos de pesquisas acadêmicas. A coleta de dados ocorreu na base Economática®, onde são disponibilizados os dados de todas as empresas que negociam suas ações na BM&FBOVESPA.

Para tanto foram coletadas informações de aproximadamente 291 empresas abrangendo o período de 2013 à 2016. Isso gerou um total de 1.066 observações. As variáveis utilizadas neste estudo, com o objetivo de verificar os efeitos econômicos, reflexos da participação das empresas no ISE são referentes a dados de 4 anos analisados. Os indicadores usados no trabalho são:

- a) Lucro Líquido: representa o resultado líquido das empresas;
- b) Ativo Total: representa o tamanho das empresas;
- c) Passivo Circulante: representa as obrigações com terceiros a curto prazo;
- d) Passivo Não Circulante: representa as obrigações com terceiros a longo prazo;
- e) Patrimônio Líquido: representa as obrigações, não exigíveis, com os acionistas da
- f) Valor de Mercado: representa a valor da empresa em relação à Lei de Oferta e da Demanda;
- g) Receita: representa a receita líquida;
- h) Ativo Circulante: represente os bens e direitos de curto prazo;
- i) Contas A Receber: representa os direitos a receber;
- j) ROA: representa o retorno sobre ativo e atua como a medida de rentabilidade;
- k) Endividamento: Para a mensuração desta variável deu-se pela relação do passivo exigível dividido pelo ativo das empresas representa o Exigível dividido pelo Ativo Total;
- l) Lucratividade: A medida mais confiável de medir lucratividade é o retorno sobre o patrimônio líquido (BURGWAL; VIEIRA, 2014). Portanto, neste estudo a mensuração da variável lucratividade foi realizada por meio do Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE);
- m) Retorno das Ações: representa a retorno sobre as ações;

Após a organização, os dados coletados foram organizados para a realização de testes estatísticos. O teste utilizado no estudo é a estatística t, geralmente este tipo de teste realiza uma afirmação sobre a média populacional, e uma comparação com as estatísticas obtidas a partir de uma ou mais amostras Fávero et al. (2009). Portanto, com este teste no estudo, observou-se as diferenças de médias das variáveis de empresas que fazem parte do ISE em relação às

## VIII SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE DOURADOS - SICONF 05/11 a 09/11/2018

empresas que não fazem parte do ISE. Para identificação do grupo de empresas pertencentes ao índice denominou-se de grupo 1, e para as demais, grupo 0. Com isso, permitindo a avaliação dos efeitos para distribuições normais, ou seja, testar a média de uma variável entre dois grupos.

### 5 Resultados e discussão

Inicialmente apresentam-se as estatísticas descritivas das empresas componentes da amostra. São apresentadas média, desvio padrão, mínimo e máximo das variáveis quantitativas do estudo. Em todas as variáveis distinguem-se uma grande variabilidade, pelo alto desvio padrão.

Tabela 1 – Descritiva das variáveis do estudo.

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Lucro Líquido	92.463	2.507.435	(44.200.000)	23.600.000
Ativo Total	12.800.000	55.400.000	539	900.000.000
Passivo Circulante	2.825.641	8.058.956	4	112.000.000
Passivo Não Circulante	5.387.899	28.900.000	-	531.000.000
Patrimônio Líquido	4.858.652	21.100.000	(9.734.360)	349.000.000
Valor de Mercado	6.305.470	22.100.000	652	280.000.000
Receita	6.645.198	23.600.000	(472.086)	337.000.000
Ativo Circulante	9.258.657	45.400.000	-	731.000.000
Contas A Receber	875.894	1.966.120	-	22.700.000
ROA	0.0092362	2.508023	(15.83892)	76.91245
Endividamento	2.825.641,00	8.058.956,00	11.32988	112.000.000.00
Lucratividade	0.5815978	16.64185	(63.57421)	532.428
Retorno das ações	(0.1146402)	0.5550502	(3.204633)	1.909543

Fonte: Os autores.

Apesar da imensa variabilidade, que identifica empresas de porte menor até empresas com Ativo Total e Receitas impressionantes, os dados demonstram empresas com valores expressivos e com relevância econômica no cenário nacional. Chama a atenção a lucratividade das empresas, com valor mínimo muito baixo, indicando uma boa lucratividade ao longo dos anos pesquisados.

Dada a compatibilidade dos dados procedeu-se para realização de testes de diferenças de médias, para evidenciar se existem diferenças das variáveis do estudo de empresas que participam do ISE das demais empresas que não participam. As empresas inicialmente foram divididas em dois grupos, sendo indicado 1 se estivesse na ISE, e 0 as que estivesse. A tabela 2 permite observar as médias das observações por ano. Como não é possível controlar o efeito por ano em testes de média cada teste é apresentado para cada ano da amostra.

**VIII SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE DOURADOS -  
SICONF 05/11 a 09/11/2018**

Tabela 2- Médias das variáveis do estudo por ano agrupados em grupos.

Variável	Grupo	2013	2014	2015	2016
Lucro Líquido	Grupo 0	178,039.00	75,121.76	(276,601.00)	102,904.70
	Grupo 1	623,220.80	1,003,569.00	541,061.70	963,584.70
	Coeficiente	0.2988	0.0145	0.2913	0.0167
Ativo Total	Grupo 0	10,600,000.00	11,000,000.00	12,400,000.00	11,700,000.00
	Grupo 1	21,700,000.00	24,000,000.00	27,700,000.00	27,700,000.00
	Coeficiente	0.2986	0.2391	0.2227	0.1548
Passivo Circulante	Grupo 0	2,624,112.00	2,389,255.00	2,442,462.00	2,089,938.00
	Grupo 1	9,093,355.00	6,731,379.00	6,412,454.00	5,253,814.00
	Coeficiente	0.0005	0.0065	0.0225	0.0211
Passivo Não Circulante	Grupo 0	4,108,716.00	4,492,754.00	5,738,718.00	5,092,210.00
	Grupo 1	7,748,646.00	9,148,645.00	11,800,000.00	11,800,000.00
	Coeficiente	0.4223	0.3906	0.3923	0.2899
Patrimônio Líquido	Grupo 0	4,638,462.00	4,395,714.00	4,241,951.00	4,181,968.00
	Grupo 1	9,158,079.00	9,578,933.00	9,438,440.00	9,447,167.00
	Coeficiente	0.373	0.2518	0.1877	0.1694
Valor de Mercado	Grupo 0	6,105,377.00	4,836,385.00	4,320,888.00	5,723,117.00
	Grupo 1	15,600,000.00	16,800,000.00	15,600,000.00	16,600,000.00
	Coeficiente	0.0676	0.0037	0.0058	0.0208
Receita	Grupo 0	5,590,259.00	5,888,114.00	6,415,714.00	6,157,311.00
	Grupo 1	10,400,000.00	11,600,000.00	12,900,000.00	13,400,000.00
	Coeficiente	0.3011	0.253	0.2059	0.1272
Ativo Não Circulante	Grupo 0	7,849,941.00	8,055,870.00	9,104,905.00	8,547,839.00
	Grupo 1	14,400,000.00	16,000,000.00	18,700,000.00	19,300,000.00
	Coeficiente	0.4568	0.3922	0.3398	0.2375

**VIII SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE DOURADOS -  
SICONF 05/11 a 09/11/2018**

Variável	Grupo	2013	2014	2015	2016
Contas A Receber	Grupo 0	743,778.70	729,143.20	757,837.00	725,949.20
	Grupo 1	1,914,951.00	2,093,148.00	2,420,471.00	2,080,100.00
	Coeficiente	0.0054	0.0005	0.0001	0.0003
ROA	Grupo 0	(0.06614)	0.30164	(0.11988)	(0.09741)
	Grupo 1	0.05004	0.05250	0.03320	0.03088
	Coeficiente	0.2948	0.8003	0.3107	0.5857
Endividamento	Grupo 0	2,624,113.00	2,389,256.00	2,442,463.00	2,089,939.00
	Grupo 1	9,093,355.00	6,731,379.00	6,412,455.00	5,253,814.00
	Coeficiente	0.0005	0.0065	0.0225	0.0211
Lucratividade	Grupo 0	0.12672	195.469	0.30744	0.10091
	Grupo 1	0.15849	0.16746	0.17511	0.03202
	Coeficiente	0.933	0.7913	0.8941	0.8095
Retorno da Ações	Grupo 0	(0.15236)	(0.27512)	(0.32239)	0.21016
	Grupo 1	0.00240	0.08449	(0.05631)	0.18319
	Coeficiente	0.1544	0.0002	0.0392	0.7724

Fonte: Os autores.

A tabela 2 apresenta os valores das variáveis entre os dois grupos. Inicialmente nota-se que várias das médias de observações não demonstram diferenças estatisticamente significativas. Corroborando com esse achado, podemos ressaltar como evidências os valores das médias das variáveis do Ativo Total, Passivo Não Circulante, Patrimônio Líquido, Receita, Ativo não circulante, ROA, Lucratividade e Rentabilidade não mostram diferença estatística, pelo teste T de student, entre as médias observadas, isso nos 4 anos analisados.

Com isso, nota-se que em relação à essas variáveis, que empresas pertencentes do ISE não possuem diferenças no desempenho econômico-financeiro dessas variáveis em relação às demais empresas. Reforçando essa evidência, observa-se que médias da Receita também não se mostram diferentes em nenhum dos anos analisados para empresas que se enquadram nos moldes da sustentabilidade.

Por outro lado, as variáveis do Lucro Líquido, Passivo Circulante, Valor de Mercado, Contas A Receber, Endividamento e Retorno das ações apresentam médias mais significativas para o grupo 1. Ou seja, empresas que enfatizam o desenvolvimento sustentável as suas gestões apresentam médias mais elevadas em relação a lucratividade do que as empresas que não participam do ISE. Sendo que, apesar do caráter confirmatório das médias do Retorno das ações, o teste de diferenças de médias indica, que efetivamente, se mostra significativa em apenas 2 de 4 anos analisados, 2014 e 2015, sendo que para 2013 e 2016 as médias não apresentarem diferenças de médias estatisticamente significativos.

Embora as diferenças das médias não sejam significativas em todos os períodos, elas também se apresentam em relação ao lucro líquido, valor de mercado, sempre com valores superiores para empresas pertencentes ao índice. Isso salienta que existe uma associação entre compor o índice e alguns aspectos econômico financeiros das organizações. Infelizmente a análise não permite afirmar que esse efeito seja decorrente de compor o índice, ou se trata de efeitos pelos quais as empresas tenham mais probabilidade de compor o índice, sendo então um efeito endógeno. Em relação ao valor de mercado de todas as empresas consideradas participantes do

ISE, demonstram médias estatisticamente significativas em três anos, apenas em 2013 não mostrando significância entre os grupos. Isto, leva a concluir que as empresas que participam do ISE possuem mais valor das empresas em relação à Lei de Oferta e da Demanda das demais empresas.

## 6 Considerações finais

Neste estudo, teve-se como objetivo identificar as influências econômicas de pertencer ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Este índice faz análise da performance das empresas sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. Para tanto, foram analisadas por meio de teste de diferenças de médias referentes aos indicadores econômicos das empresas pertencente ao ISE em relação das demais que negociam ações na BM&Fbovespa, num período de 2013 à 2016. Com os achados do estudo, observou-se que variáveis como, Receita, ROA, Rentabilidade não possuem diferenças entre as empresas que pertencentes ao ISE das demais que negociam ações na BM&FBovespa.

Por outro lado, as variáveis Endividamento, Contas A Receber e Passivo Circulante mostram-se com médias significativas para as empresas que participam do ISE. Essas variáveis apresentam valores superiores para empresas constantes do índice em relação às demais. Embora as diferenças das médias não sejam significativas em todos os períodos, elas também se apresentam em relação ao lucro líquido, valor de mercado, sempre com valores superiores para empresas pertencentes ao índice. Isso salienta que existe uma associação entre compor o índice e alguns aspectos econômico financeiros das organizações. Infelizmente a análise não permite afirmar que esse efeito seja decorrente de compor o índice, ou se trata de efeitos pelos quais as empresas tenham mais probabilidade de compor o índice, sendo então um efeito endógeno.

Os resultados encontrados nesta pesquisa limitam-se à amostra analisada e ao período testado, bem como o modelo de análise e tipos de testes realizados, tendo em vista que existem outros fatores moderadores da sustentabilidade que possam ser incluídos em próximos estudos. Entre as sugestões para futuras pesquisas, há a necessidade de investigação da influência da sustentabilidade em variáveis específicas que possam ser utilizados no planejamento estratégico das empresas para identificação de melhoras no desempenho econômico das empresas. Outra sugestão seria, estudar mais a fundo os conceitos da responsabilidade social no crescimento das empresas.

## Referências

BURGWAL, D. V; VIEIRA, R. J. O. **Determinantes da divulgação ambiental em companhias abertas holandesas.** Revista Contabilidade & Finanças –USP, 25(64), 0-78. 2014.

BM&FBOVESPA. **Índice de sustentabilidade empresarial. ISE no mercado de capitais.** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE-no-mercado-decapitais.pdf>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2017.

CAPARELLI, Carlos Eduardo. **Sustentabilidade e retorno ao acionista: um estudo sobre o índice de sustentabilidade empresarial.** In: SEMEAD - SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13. 2010, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FEA-USP, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/143.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.

**VIII SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE DOURADOS -  
SICONF 05/11 a 09/11/2018**

CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CUNHA, Felipe Arias Fogliano de Souza e SAMANEZ, Carlos Patricio. **Análise de desempenho dos investimentos sustentáveis no mercado acionário brasileiro**. Prod. [online]. 2014, vol.24, n.2, pp.420-434. Epub 27-Ago-2013. ISSN 0103-6513.

DA SILVA, E. H. D. R, DE LIMA, E. P, DA COSTA, S. E. G, SANT'ANNA, A. M. O. **Análise comparativa de rentabilidade: um estudo sobre o Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Gest. Prod., São Carlos, v. 22, n. 4, p. 743- 754, 2015 <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X188914>.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

FREGUETE, Lilian Marques; NOSSA, Valcemiro e FUNCHAL, Bruno. **Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro das empresas brasileiras na crise de 2008**. Rev. adm. contemp. [online]. 2015, vol.19, n.2, pp.232-248. ISSN 1415-6555.

GOMES, S. F., Jr., & GOMES, A. R. (2010). **As vantagens da sustentabilidade empresarial. Inovação, Gestão e Produção**, 2(8), 62-71.

GRECCO, Tatiana. **Por que investimentos sustentáveis?** Valor Econômico, São Paulo. 03 set. 2013. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/carreira/3256076/por-que-investmentossustentaveis#ixzz2dvy0a0e8>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

JULIANI, D. **Ações – a hora e a vez dos institucionais**. Revista Página 22, São Paulo, n. 4, p. 60-63, dez. 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SARTORE, Marina de Souza. **A sociologia dos índices de sustentabilidade**. Tempo soc. [online]. 2012, vol.24, n.2, pp.169-187. ISSN 0103-2070.

Nombre de archivo: submissão VIII Siconf 2018  
Directorio: C:\Users\ASUS\Documents  
Plantilla: C:\Users\ASUS\AppData\Roaming\Microsoft\Plantillas\Norma

l.dotm

Título:

Asunto:

Autor: delci grapegia dal vesco

Palabras clave:

Comentarios:

Fecha de creación: 25/10/2018 11:27:00

Cambio número: 5

Guardado el: 26/10/2018 09:27:00

Guardado por: ASUS

Tiempo de edición: 127 minutos

Impreso el: 26/10/2018 09:29:00

Última impresión completa

Número de páginas: 9

Número de palabras: 3.453 (aprox.)

Número de caracteres: 18.650 (aprox.)